



## Babel<sup>1</sup>

Paulo Eduardo Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>

Patrícia Iorio<sup>3</sup>

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

### RESUMO

A revista “Babel” é uma publicação de edição única destinada a refletir sobre os desafios do Jornalismo e sobre as inquietações do comunicador diante das novas plataformas digitais, especialmente o Twitter e das redes sociais. Produzida coletivamente pelos alunos do 7º período do curso de Jornalismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como trabalho final da disciplina Projetos Experimentais em julho de 2010, a revista fala do novo perfil multimídia dos profissionais da Comunicação. Já não basta ao jornalista apurar o fato e convertê-lo em notícia; é preciso cruzar as fronteiras das habilitações profissionais e dominar múltiplas tecnologias para comunicar a informação em todas as suas dimensões. “Babel” resulta de um exercício não só de reportagem como também de concepção, execução e edição de um produto jornalístico impresso.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; tecnologia; mídias digitais; redes sociais.

### INTRODUÇÃO

Abraçar uma profissão requer não só talento para exercê-la como coragem para enfrentar os desafios que a carreira profissional impõe. Especialmente nos últimos anos, desde a incorporação das mídias digitais nos mais variados processos comunicacionais, a opção pelo Jornalismo tem exigido do estudante preparar-se para enfrentar um horizonte em constante e rápida transformação. As teorias e técnicas ensinadas nas faculdades parecem ser confrontadas cada vez mais com a realidade de que a velocidade dos avanços tecnológicos é inalcançável.

A revista “Babel” é resultado de tais inquietações, inquietações que se tornam ainda mais perturbadoras quando da transição do aluno em profissional. Não por acaso, ela nasceu da necessidade de pensar o futuro que se avizinhava com a proximidade da formatura. Produzida pela turma de alunos do sétimo período do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (FCS) da Universidade Estado do Rio de Janeiro como trabalho final da disciplina Projetos Experimentais no primeiro semestre de 2010, a publicação foi tomada como uma oportunidade de experimentação em muitos sentidos.

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na categoria Jornalismo, modalidade Revista impressa avulsa.

<sup>2</sup>Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: pauloeduardogoncalves@gmail.com.

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: patriciaiorio@globocom.com.



Primeiramente, a decisão pelo formato revista e pelo suporte papel foi fundamentada no interesse dos alunos de explorar uma linguagem com a qual tinham menos experiência. (Em sua maioria, a turma acumulava estágios nas áreas do jornalismo eletrônico e digital.) A tarefa de criar e executar um produto jornalístico, discutindo cada etapa do processo de edição, de definição do projeto gráfico, de produção e editoração das reportagens impôs o exercício de acomodar a criatividade às limitações gráficas, espaciais, estéticas, e jornalísticas. Além disso, a escolha do tema — discutir os desafios profissionais diante das novas plataformas de comunicação (Twitter e redes sociais) e conhecer o perfil do novo profissional (o jornalista multimídia) — revelou-se uma oportunidade de conhecer as expectativas do mercado, e assim preparar os alunos para enfrentar as incertezas que assombram o futuro da profissão.

A despeito das limitações e das dificuldades de concretização de projetos dessa natureza no contexto universitário, a turma foi estimulada a experimentar a liberdade de poder criar uma revista a partir de um projeto ideal, que atendesse às necessidades do tema e às demandas do público-alvo sem preocupação inicial com o custo. A ideia era pensar o produto como ele deveria ser. O financiamento da publicação decorreria como consequência da qualidade final do trabalho coletivo. Embora a materialização da revista fosse uma preocupação de todos — era desestimulante pensar que todo o esforço poderia ser em vão — e embora o custeio da impressão fosse um problema, o foco inicial do trabalho foi centrado na qualidade e na adequação das características do produto às suas necessidades. Na pior das hipóteses — a de não obter patrocínio externo ou apoio da universidade —, a revista impressa seria convertida em revista eletrônica.

Tal estratégia foi determinante para engajar a turma de forma entusiasmada no projeto da “Babel”. Para que não ficassem limitados ao tempo de duração das aulas, os alunos criaram um blog (<http://revistababelfcs.blogspot.com>) onde muitas das questões eram debatidas e onde as decisões eram registradas, criando certo clima de redação jornalística. O blog foi pensado também como uma forma de permitir que o passo a passo daquela experiência pudesse ser compartilhado com qualquer interessado no processo de produção de uma revista impressa.

Mais do que uma simples tarefa acadêmica, a criação e a produção da revista “Babel” permitiu que a turma discutisse e colocasse em prática muitos dos conhecimentos teóricos e práticos acumulados durante o curso de Jornalismo até aquele momento. E revelou de que forma os anos vividos na Faculdade de Comunicação da UERJ inspiraram o pensamento e a curiosidade dos alunos que estavam prestes a se formar.



## **OBJETIVO**

Embora a proposta da disciplina Projetos Experimentais fosse a de desenvolver a habilidade de elaboração e execução de um produto jornalístico que refletisse sobre as questões abordadas ao longo do curso de Jornalismo, o objetivo da turma foi o de experimentar uma linguagem e uma cultura jornalística pouco familiar. Marcados pelos fascinantes recursos das mídias eletrônicas e da tecnologia digital, os alunos de sétimo período ali reunidos colecionavam estágios em emissoras de rádio e tevê ou em sites jornalísticos, mas exibiam pouquíssima experiência na prática do jornalismo impresso. Ao invés de se deixarem seduzir pela solução mais conveniente, optaram pela proposta mais desafiadora, caminhando na contramão dos interesses mais palpitantes de sua geração. Escolheram explorar o impresso. Mais precisamente, abraçaram o suporte papel e o formato revista.

Assim, se a disciplina lhes deu a oportunidade de experimentar a produção de uma revista impressa, a definição do tema da publicação determinou o objetivo da “Babel”: oferecer aos estudantes e profissionais de Jornalismo uma discussão sobre o impacto das novas tecnologias digitais, especialmente as redes sociais, os blogs e o microblog Twitter, no exercício da profissão; descrever o perfil multimídia do profissional da Comunicação hoje; e confrontá-los com os desafios e as incertezas que assombram o futuro da profissão.

Para além do objetivo acadêmico da disciplina e do objetivo jornalístico da revista, a criação e a produção da “Babel” acabou cumprindo uma meta incidental: a experiência enriquecedora do trabalho verdadeiramente coletivo. A estratégia adotada pela professora decidir cada detalhe das etapas do projeto criou entre os estudantes um forte vínculo de parceria e pertencimento. No contexto da realidade do último ano do curso, quando todos, por deformação do mercado, estão mais voltados para as oportunidades de estágio ou emprego, o espírito de coletividade e de compromisso que inspirou o grupo foi absolutamente inesperado.

Moralmente, um dos objetivos que inspirou os 18 alunos dessa turma do sétimo período de Jornalismo foi o de tomar o projeto da revista como uma possibilidade de provar que trabalho de aluno não precisa ser amador. O objetivo maior proposto em sala de aula, no entanto, foi o de abraçar a “Babel” como uma oportunidade imperdível para aqueles futuros jornalistas de produzir seu melhor cartão de apresentação profissional.



## **JUSTIFICATIVA**

Num mundo impregnado pela lógica da imagem e fascinado pela velocidade e pela interatividade, o projeto experimental desenvolvido por 18 alunos de Jornalismo consagra o impresso. No contexto da cultura pós-moderna que valoriza o fugaz, o fragmento e o agora, jovens estudantes às vésperas da formatura rejeitam a linguagem da comunicação eletrônica e digital em favor de um veículo carregado de conteúdo textual, de informação que se pretende duradoura, que se consolida através de uma temática articulada, que se manifesta pela unidade do projeto gráfico. A importância da revista “Babel” está justamente em sua capacidade de refletir sobre os efeitos das novas tecnologias na Comunicação sem deixar-se sucumbir pelo fascínio da estética da tevê e da Internet.

Sem textos curtos, sem hipertextos, sem privilégio da imagem, abusos de recursos gráficos e cromáticos, “Babel” se impõe pela seleção criteriosa de pautas, pela qualidade da investigação, pelo enfoque analítico, pela elegância do projeto gráfico e pela substância textual e física de sua materialidade jornalística. O privilégio da informação e da reflexão apoia-se na estética equilibrada e profissional, permitindo uma leitura agradável, instigante e de forte valor informacional.

Acima de tudo, como grande contribuição a estudantes e profissionais de Jornalismo, a publicação oferece a oportunidade de discutir os impactos da tecnologia sobre o exercício da profissão e ainda convida os leitores a confrontar as incertezas que o futuro reserva aos jornalistas e comunicadores em geral. Além disso, a revista impressa proporciona, enquanto extensão de seu projeto editorial, o acompanhamento detalhado de suas etapas de criação e produção através dos registros postados no blog <http://revistababelfcs.blogspot.com>. Trata-se de uma forma bastante didática de compartilhar a experiência do grupo, permitindo que qualquer um conheça o passo a passo de um projeto editorial.

Para os criadores da “Babel”, a importância do projeto experimental foi não só desdobrar o tema da revista, explorando jornalisticamente as pautas sugeridas num grande exercício de reportagem, como também — e principalmente — tomar conhecimento das diversas etapas do processo de edição de uma revista impressa e fazer escolhas gráficas que correspondessem à magnitude do conceito da publicação.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A revista “Babel” é uma publicação de edição única destinada a estudantes e profissionais de Jornalismo com o objetivo não só discutir o impacto das novas tecnologias

sobre o exercício da profissão como também falar do perfil multimídia do comunicador e das inquietações que movem o jornalista hoje. O tema da revista se desdobra sobre quatro eixos: novas tecnologias e linguagens; problemáticas comunicacionais; multifuncionalidade profissional; e incorporação das redes sociais.

A publicação abre com um editorial da professora-orientadora, no qual é relatado o processo de produção da revista enquanto atividade da disciplina Projetos Experimentais, e encerra com o testemunho de um dos alunos (“Por dentro da Babel”) sobre a experiência vivida pela turma na confecção da “Babel”. Fora os dois editoriais, apenas mais dois textos escapam ao formato reportagem, oferecendo ao leitor uma crônica de humor sobre os percalços na vida de um jornalista (“Hermógenes, o salvador. A pura ação no jornalismo”) e um artigo de um professor de fotografia apresentando uma seleção de fotos dos alunos sobre o Rio de Janeiro (“Imagem e cidade: a convergência necessária”). Nas demais páginas da revista, 19 textos, sendo 17 reportagens e duas entrevistas, a saber: “Um jornal isento de verdade”, “Era da convergência na mídia educação”, “Meio ambiente: os desafios de comunicar”, “Esportes olímpicos em busca de espaço”, Driblando a marcação da mídia com as redes sociais”, “Rádio e TV digitais: preparando o mercado para interagir”, “Um ano sem diploma de jornalismo. O que mudou?”, “O caminho desorientado da prática jornalística”, “Tudo ao mesmo tempo agora”, “Entrevistas cruzadas”, “O sucesso de blogs independentes”, “Perspectivas do jornalismo digital no Brasil”, “Caindo na grande rede”, “Eleições 2010: a campanha da Internet”, “Interrompemos nossa programação para o horário de piadas gratuitas”, “O perfil nada frágil das jornalistas no *front* da reportagem”, “Perdoem nossas falhas: o constrangimento ao vivo”, e “20 anos de Photoshop. E daí?”.

Nada mais emblemático do conturbado panorama coberto pelas matérias acima do que a imagem que ilustra a capa da revista. A foto de “Babel”, totem do artista plástico Cildo Meireles, medindo 300cm x 500cm e datado de 2001, reproduz com exatidão a (in)comunicabilidade resultante da simultaneidade de emissão de informação proveniente dos mais variados veículos de comunicação. A reprodução da imagem da obra foi devidamente autorizada pelo artista, mediante a informação de que a revista era uma publicação acadêmica não comercial.

O produto é impresso em quatro cores, tendo capa em papel couché 120g/m<sup>2</sup> e miolo em papel couché matte 90g/m<sup>2</sup>, formato 21cm x 28cm, 64 páginas, tiragem de mil exemplares, impressão a partir de chapa (sem fotolito) e encadernação do tipo canoa (dobra e grampo).

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Tanto quanto os textos impressos em suas páginas, a revista como um todo tem o dever de comunicar. A escolha da temática da publicação e a definição do público a quem seria destinada ajudaram a configurar o conceito da “Babel”. A longa vigência da maioria das pautas, o estilo mais analítico das reportagens, o interesse acadêmico e profissional da temática, e o desejo de que a publicação tivesse acabamento profissional determinaram vários aspectos do projeto gráfico. Sendo uma revista que trata de assuntos menos perecíveis, o papel utilizado na impressão deveria ser mais encorpado, não só para garantir maior durabilidade ao produto como também para comunicar em sua materialidade o caráter mais perene e mais sólido das discussões ali conduzidas. Igualmente, sendo uma publicação não noticiosa, embora apoiada em dados factuais, a revista seria composta de texto mais longos do que os impressos em jornais diários e contaria com a participação de mais fontes de informação. A perspectiva híbrida — simultaneamente jornalística e acadêmica — deveria fazer-se notar através de um design gráfico limpo, equilibrado e sóbrio, sem, no entanto, ser sisudo como as publicações que divulgam pesquisas acadêmicas. Além disso, o empenho em conferir tratamento profissional à revista, evitando repetir as fórmulas comumente adotadas em publicações de alunos, exigiu cuidados especiais no acabamento estético, na adoção de uma uniformidade visual para as páginas, na recusa em empregar adornos gráficos e cores na tipologia, e na preocupação com a linguagem, rejeitando inclusive o uso de palavras vulgares e expressões coloquiais.

Seguindo a orientação teórica oferecida em sala de aula, os alunos da turma de Projetos Experimentais foram estimulados a definir os detalhes do projeto gráfico com base na constatação destacada por Rafael Souza Silva em seu livro *Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa* (1985, pp. 38-39): as configurações físicas do produto bem como a diagramação encerram um discurso que tem a qualidade de ser significável, permitindo não só uma leitura textual como também gráfica. Da afinação entre ambas as leituras resulta um produto eficaz que ordena a percepção do leitor e reforça o conceito da linha editorial. Assim a turma passou a considerar cada detalhe — da gramatura do papel à tipologia adotada, do corpo dos títulos ao tamanho da mancha gráfica, dos respiros em branco às imagens — como expressão do conceito da “Babel”.

Todo o processo de criação e produção da revista foi coletivo, exaustivamente discutido em aula para que todos se sentissem comprometidos com as escolhas. Uma eleição conduzida no blog da revista consagrou o nome da publicação. A ferramenta eletrônica serviu também estender a discussão sobre os assuntos discutidos em aula,

registrando a sugestão de pauta de cada aluno e acolhendo os comentários e contribuições dos colegas. Com o objetivo de proporcionar a experimentação e a visualização de diferentes tipos de revistas, a professora fez circular pela turma as mais variadas publicações, permitindo que se estudasse primeiramente o formato, o tipo e a gramatura do papel e, em um segundo momento, os recursos gráficos das páginas. Em seguida, os alunos foram divididos em grupos pequenos e convocados a criar no programa InDesign, da Adobe, uma sugestão de projeto gráfico para a revista. O confronto entre as várias opções oferecidas permitiu que se decidisse coletivamente pela eliminação ou pela aclamação de determinadas ideias, consolidando a configuração de um projeto gráfico que desse unidade às páginas da revista e ao mesmo tempo oferecesse abertura para algumas pequenas variações dependendo do tipo de matéria em questão.

Assim, a partir do formato estabelecido, decidiu-se pela criação de uma margem de 3,5cm nas margens laterais externas de modo que funcionasse como um respiro gráfico, que pudesse eventualmente abrigar pequenas imagens, boxes ou olhos, e que impedisse que o leitor ocultasse o texto ao segurar a revista. As margens internas e inferiores teriam 1,7cm e a superior seria um pouco maior, chegando a 2cm. Decidiu-se que a margem superior acima dos títulos oscilaria para cima a partir da metade da página, deixando uma grande (e variável) área branca que seria ser usada para a aplicação de imagem sangrada. Em sua maioria, os títulos seriam alinhados a partir do meio da revista e compostos em versalete, dividindo as linhas de modo que uma preferencialmente ficasse maior que a outra. Eventualmente, sob os títulos haveria subtítulo. Dependendo ou não da presença de lidão na matéria, o texto seria editorado para que esta abertura ficasse destacada em página distinta do restante da reportagem. Todas as assinaturas viriam abaixo do título ou do subtítulo.

Considerando a facilidade de leitura, a turma escolheu, por sugestão do aluno-líder, a fonte Calibri por ser mais próxima da Helvética, a fonte tipográfica sem-serifa preferida dos designer graças à sua clareza e neutralidade. Decidiu-se por não adotar fios nas páginas nem cor na tipografia. Como as fotos já seriam coloridas, optou-se por usar cor apenas como fundo de boxes informativos e sempre em tons lavados sob letras pretas. Os textos abrem sempre com capitular, sendo que quando da presença de lidão, o texto ocupa mancha gráfica reduzida e a capitular se projeta para fora da mancha. Embora o lidão seja composto em uma coluna falsa, todo o restante do texto está disposto em duas colunas de modo a facilitar a leitura. Em cada página, no canto inferior externo aparecem o nome da revista e a referência à paginação.



Definidos os detalhes referentes aos elementos gráficos (texto, imagem, brancos, fios e vinhetas), e findo o detalhamento das pautas, os alunos passaram à etapa da apuração. Algumas fontes de informação tiveram que ser substituídas, o direcionamento de algumas reportagens foi forçado a mudar de rumo devido a imprevistos e a dificuldades de acesso aos entrevistados, e pelo menos duas vezes os repórteres da “Babel” experimentaram na prática os benefícios das novas tecnologias no exercício da apuração: apelaram para o Twitter como forma mais certa de abordagem de suas fontes, e como estratégia para confirmar entrevistas.

No prazo estabelecido para a entrega das matérias, os alunos enviaram seus textos por e-mail para a professora, que apontava as correções necessárias (inclusive ajustes na apuração), devolvia o material para o repórter e ficava aguardando o novo texto corrigido. Nesse processo de correção e revisão, inúmeras foram as idas e vindas das reportagens até que elas estivessem dignas da assinatura de um futuro jornalista. Muitas vezes foi necessário cortar parte do material para que respeitasse o limite máximo determinado para cada matéria.

Embora a ideia inicial fosse que cada aluno editorasse a sua página, selecionando e aplicando inclusive as imagens ilustrativas, tal solução provou-se impossível. A falta de compatibilidade entre a versão do InDesign instalada nos computadores do laboratório da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e aquela que seria utilizada pelo aluno-líder, responsável primeiramente pelo ajuste final das páginas dos alunos no projeto gráfico, levou tal aluno a se oferecer para editar toda a revista. O domínio do programa e a sensibilidade para os detalhes gráficos permitiram ao aluno-líder consagrar-se como um editorador cuidadoso, respeitador do projeto definido pela turma e criativo na solução de problemas. T tamanha carga de trabalho levou-o a dedicar-se à tarefa durante as férias de julho. A cada página finalizada, o arquivo era enviado à professora por e-mail em PDF para que a revisão fosse feita. Também por e-mail, ela, que também tem domínio do programa, listava cada alteração, cada sugestão para solucionar problemas gráficos, e corrigia vítuas, espaços extras, alinhamentos errados etc. Inúmeros foram os e-mails trocados durante as férias até que a “Babel” fosse considerada pronta.

Durante todo o período de criação e produção da revista, a professora negociou com o Chefe do Departamento de Jornalismo a possibilidade de a faculdade financiar a revista. Como ele abraçou a revista desde o início, apostando no profissionalismo do projeto, e se mostrou interessado em patrocinar os custos necessários, foram realizadas injunções junto à gráfica da UERJ e a diretoria da Faculdade de Comunicação Social para viabilizar a





publicação. A gráfica comprometeu-se a imprimir a “Babel”, mas solicitou que a FCS contribuísse com a compra de papel e de chapa de impressão. Com o aporte financeiro do Departamento de Jornalismo, do Departamento de Jornalismo Cultural e da Faculdade de Comunicação, o material foi adquirido. Embora o arquivo da revista tenha sido entregue no início de agosto à gráfica, imprevistos de toda ordem determinaram que a “Babel” só fosse impressa no início de dezembro. Apesar do grande atraso, a visão da revista pronta encheu de orgulho os alunos que àquela altura se preparavam para a formatura. Para quem chegou a cogitar a possibilidade de a “Babel” ter que ser convertida em revista eletrônica por falta de recursos para a impressão, vê-la enfim materializada e tão bem acabada representou a realização do sonho de uma turma.

## **CONSIDERAÇÕES**

O desafio de experimentar uma nova linguagem e uma técnica pouco conhecida, de apostar num projeto sem a certeza de que seria devidamente concluído e de conceber um produto editorial tendo como horizonte uma configuração ideal a despeito das realidades de custo poderia soar como um convite à frustração. No entanto, diante da convicção da professora de que a turma tinha de acreditar que seria possível e de a que cada um dos alunos bastava contribuir com o trabalho sério e dedicado, a desconfiança converteu-se e combustível. Desde o início, cada etapa do processo contou com a participação entusiasmada daqueles 18 alunos que abraçaram o projeto com a esperança de deixar a descrença e o comodismo para trás.

A opção pela decisão coletiva dos detalhes da revista permitiu que todos se sentissem responsáveis pelo sucesso do projeto. O compromisso foi tal que os alunos se ocuparam da “Babel” não só durante as quatro horas de aula semanais, mas também nos horários livres, quando postavam suas contribuições no blog, e nas férias, quando não se furtavam a fazer alterações no texto, encontrar os créditos para as fotos ou mesmo editar as 64 páginas da revista. Já em dezembro, depois de lançada a revista e passados cinco meses desde o fim dos compromissos com a disciplina, uma aluna se dispôs a hospedar no blog a versão digital da “Babel” para que todo o processo ficasse ali registrado e para que a publicação pudesse alcançar maior público. Só o pertencimento explica tamanha dedicação. A turma sabia que não estava diante de uma mera tarefa acadêmica. Era uma oportunidade única de experimentação da prática jornalística, projetada em termos ideais e conduzida com profissionalismo.



Além de conquistar todos os objetivos traçados pelo projeto, a experiência da “Babel” consagrou uma vitória profissional: o produto acadêmico é hoje a melhor carta de apresentação do talento jornalístico da turma.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COLLARO, Antonio Celso. *Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação*. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

DINES, Alberto. *O Papel do Jornal*. Rio de Janeiro: Summus Editorial, 1986.

ERBOLATO, Mário. *Jornalismo Gráfico, Técnicas de Produção*. São Paulo: Loyola, 1981.

HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. São Paulo: Nobel, 2002.

KOTSHO, Ricardo. *A Prática da Reportagem*. São Paulo: Ática, 1989.

SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. São Paulo: Summus Editorial, 1985.